



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
E MATEMÁTICA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

MARIA JANOELMA FRANÇA SILVA

**PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E
EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SUMÉ**

**SUMÉ - PB
2018**

MARIA JANOELMA FRANÇA SILVA

**PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E
EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SUMÉ**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Professora Dra. Carolina Silva de Medeiros

**SUMÉ - PB
2018**

S586p Silva, Maria Janoelma França.
Percepções dos professores sobre gravidez na adolescência e evasão escolar no município de Sumé. / Maria Janoelma França Silva. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

17 f.

Orientadora: Professora Dr.^a. Carolina Silva de Medeiros.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para Convivência com o Semiárido.

1. Evasão escolar - Sumé. 2. Gravidez na adolescência. 3. Estudos de percepção. I. Título.

CDU: 37(045)

MARIA JANOELMA FRANÇA SILVA

**PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SUMÉ**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

Carolina Silva de Medeiros

**Professora Dra. Carolina Silva de Medeiros
Orientadora – UAEDUC/CDSA/UFCG**

Marcus Bessa de Menezes

**Professor Dr. Marcus Bessa de Menezes
Examinador I – UAEDUC/CDSA/UFCG**

Emilson Ferreira Garcia Junior

**Professor Me. Emilson Ferreira Garcia Junior
Examinador I – UAEDUC/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 26 de abril de 2018.

**SUMÉ – PB
2018**

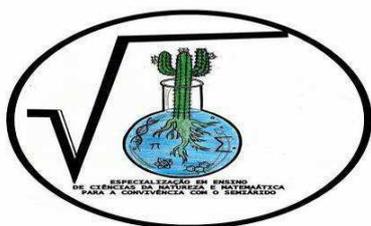
Dedico a toda minha família, amigos, pelo o apoio nesta caminhada de minha vida acadêmica e aos profissionais que aceitaram fazer parte deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força espiritual que me concedeu para chegar ao final de mais uma caminhada, a minha família, aos amigos que conquistei nesta especialização, aos professores que puderam contribuir de forma significativa com a nossa formação, a minha orientadora que sempre esteve presente comigo, agradeço pelo incentivo, paciência e confiança em mim.

Agradeço especialmente aos educadores que puderam contribuir para a criação deste trabalho, ao professor Mestre Nahum Isaque que sempre se fez presente nestes momentos de percurso da especialização.

Só tenho a agradecer a todos pela ajuda e incentivo. Que nosso Pai celestial continue derramando chuvas de bênçãos em nossas vidas.



Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido

UFCG-CDSA-UAEDUC

Abril de 2018

Sumé - PB

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SUMÉ

Maria Janoelma França Silva

Janoelma01@hotmail.com

Carolina Silva de Medeiros

carolinasdm@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar as percepções dos professores sobre gravidez na adolescência e evasão escolar no município de Sumé-PB. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar as causas mais comuns de gravidez na adolescência; compreender a percepção dos professores quanto à importância da equipe da saúde da família na escola como colaboradora do tema em questão; analisar a percepção dos professores quanto à importância da família na abordagem do tema em questão e compreender na visão dos professores as principais consequências da evasão escolar devido à gravidez na adolescência. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os educadores de escolas do município de Sumé-PB. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas a partir da análise de conteúdo categorial temática proposta por Bardin. Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo, que visa aprofundar o material investigado. Este estudo evidenciou que os professores compreendem que a gravidez na adolescência interfere na evasão escolar bem como a escola e a parceria com a equipe de saúde precisam estar mais preparada para poder orientar da melhor forma o tema em questão. A análise das entrevistas permitiu verificar, ainda, na visão dos educadores, que a falta de orientação dos pais para com seus filhos atrapalha na orientação dentro da escola. Portanto, Considera-se necessário um trabalho em conjunto com os pais ou responsáveis por esses adolescentes, gestão escolar e equipe da saúde familiar, para que ambos possam esclarecer esses assuntos que envolvem a gravidez na adolescência. Destaca-se a importância de temas como o aqui investigados, para se pensar na possibilidade de programas de intervenção a serem implantados nas escolas, desenvolvendo assim projetos que perpassasse todas as áreas de conhecimentos.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescência e evasão escolar.

ABSTRACT

This study aims to analyze teachers' perceptions about teenage pregnancy and school dropout in the city of Sumé. The specific objectives are: to identify the most common causes of pregnancy in adolescence; understand the teachers' perception of the importance of the family health team in school as a collaborator of the theme in question; to analyze the teachers' perception of the importance of the family in the approach to the subject in question and to understand in the view of the teachers the main consequences of school dropout due to teenage pregnancy. For that, semi-structured interviews were conducted with school educators in the city of Sumé-PB. The interviews were recorded, transcribed and analyzed from the thematic content analysis proposed by Bardin. It is therefore a qualitative study, which seeks to deepen the material investigated. This study showed that teachers understand that teenage pregnancy interferes with school dropouts as well as school and partnership with the health team need to be better prepared to be able to better orient the issue in question. The analysis of the interviews allowed to verify, also, in the view of the educators, that the lack of orientation of the parents towards their children interferes in the orientation within the school. Therefore, it is considered necessary to work together with the parents or guardians of these adolescents, school management and family health team, so that both can clarify these issues that involve teenage pregnancy. It is important to highlight the importance of themes such as the one investigated here, in order to consider the possibility of intervention programs to be implemented in schools, thus developing projects that cover all areas of knowledge.

Key-words: Pregnancy. Adolescence and school dropout.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como intuito discutir as percepções dos professores acerca da gravidez na adolescência e evasão escolar. Busca-se refletir uma realidade presente que está em nosso dia a dia. A fim de compreender mais sobre o tema em questão foram elencados os seguintes objetivos específicos: identificar as causas mais comuns de gravidez na adolescência; compreender a percepção dos professores quanto à importância da equipe de saúde da família na escola como colaboradora do tema em questão; analisar a percepção dos professores quanto à importância da família na abordagem do tema em questão e compreender na visão dos professores as principais consequências da evasão escolar devido à gravidez na adolescência.

Para alcançar tais objetivos, foram realizadas entrevistas com os profissionais da educação para saber qual a visão que eles têm sobre o tema discutido.

Pretende-se com este trabalho contribuir com o tema em questão, em pensar estratégias de intervenção que possam diminuir o índice de adolescentes que deixam de estudar e compreender como os professores analisam essa situação no meio educacional dessa jovem.

Segundo dados da ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE- OMS analisados em 2010 e 2015 mostra que o Brasil tem 68,4 bebês nascidos de mães adolescentes, isso significa que a cada mil meninas entre 15 a 19 anos de idade tiveram bebês. Relacionado à média mundial de nascidos que são 46 nascidos a cada mil, o Brasil está acima da média latino-americana, estimada em 65,5.

Os dados da OMS 2010 e 2015 mostram que o índice de adolescentes grávidas está elevado no Brasil. De acordo com esta informação faz necessário trabalhar o tema em questão.

Com a proposta deste estudo, buscamos saber o posicionamento dos professores do município Sumé-PB sobre a gravidez na adolescência e a evasão escolar. Os professores selecionados atuam em duas escolas do município, nas quais funcionam o ensino fundamental I e os anos finais do ensino fundamental II. As escolas estão localizadas na zona urbana sendo UMEIF Gonçala Rodrigues de Freitas e na zona rural UMEIF José Bonifácio Barbosa de Andrade.

As escolas foram escolhidas por ambas terem casos de gravidez na adolescência por este fator, buscamos chamar atenção desse respectivo tema, que merece destaque tanto do órgão escolar como do sistema político social.

O interesse em trabalhar com este tema vem desde o período da graduação, quando iniciei a falar sobre a gravidez na adolescência e evasão escolar, realizando a pesquisa com as adolescentes grávidas. O tema me chama muita atenção, pois, dialogamos com adolescentes que já iniciam sua fase da adolescência com uma gravidez precoce, este acontecimento repercute em problemas no ambiente familiar, ambiente escolar, um problema do Estado e da saúde pública, buscamos entender o porquê que isso acontece com essas adolescentes em pleno início de sua adolescência.

Portanto, espera-se que esse estudo venha a contribuir de forma significativa para a orientação de futuras adolescentes a não terem uma gravidez indesejada na adolescência e que possa contribuir para um melhor trabalho na escola, no sentido de reforçarem os temas correlatos a gravidez na adolescência, a sexualidade, abuso sexual, violência contra a mulher e dentre outros temas que são importantes de serem tratados.

Contribui também para que haja uma relação entre a escola e os programas de planejamento familiar nos serviços públicos de saúde, para que possam trabalhar em parcerias e alcance um mesmo objetivo de incentivar essas jovens a se prevenirem, de uma gravidez precoce e de doenças sexualmente transmissíveis, subsidiar ações futuras para diminuir assim o índice de adolescentes grávidas em nossa localidade.

A este respeito ressaltamos a importância desse estudo, que pode servir de base para alguns programas de saúde de adolescente, visando à prevenção da gravidez na adolescência. Para uma melhor compreensão a respeito do tema, os seguintes tópicos tratarão sobre da adolescência, sexualidade na adolescência, gravidez na adolescência, orientação sexual na escola e evasão escolar.

Em seguida elencamos os objetivos gerais e específicos, o método aplicado ao trabalho, os procedimentos para coleta de dados, procedimentos para análise, resultados e discussões. Para finalizar a estrutura do nosso trabalho temos as considerações finais e as referências usadas no trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADOLESCÊNCIA

O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) junto com a Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescente sendo todo indivíduo que está entre a faixa etária de, 12 até os 18 anos de idade e dos 10 a 19 anos de idade. A adolescência é uma fase de desenvolvimento humano que está marcada por diversos processos como: as transformações físicas, sociais e emocionais.

A esse respeito, Almeida (2003, p.47) comenta que “[...] todas as mudanças biológicas provenientes da adolescência resultam o despertar do relógio endócrino, ou seja, o despertar do centro sexual [...] não se é criança, mas também não se é adulto.”

Nesse processo de mudança, a adolescente encontra-se em um momento de metamorfose, posto que parte de seu corpo deixa de ser criança e vai se modificando para uma nova fase de sua vida.

A adolescência é a fase de transição do período infantil para a vida adulta na qual ocorrem diversas transformações no corpo e no sistema psicológico, essas transformações estão ligadas ao comportamento, a personalidade, conflitos em que se encontram no momento de mudanças físicas e psicossociais. Segundo Godinho et al (200) a adolescência é o período onde ocorrem transformações tanto físicas como fisiológicas.

Com essa metamorfose acontecendo rapidamente em seu corpo desperta assim a curiosidade em descobrir o seu corpo e a vida sexual. Mas esta prática sexual pode refletir na maioria das vezes em uma gravidez precoce.

A gravidez na adolescência ocorre na maioria das vezes por um processo de imaturidade e ingenuidade das jovens. A curiosidade em descobrir o seu corpo e os prazeres faz com que elas iniciem mais cedo um relacionamento a dois e com isso sem o conhecimento adequado de se prevenirem acabam engravidando sem planejar.

Devido à falta de informação os adolescentes começam se envolver em relações sexuais precoces e por não terem experiência suficiente nem orientação necessárias acabam tendo uma gravidez indesejada na adolescência. A fim de discutir de forma mais aprofundada a sexualidade na adolescência, o tópico seguinte irá abarcar questões referentes ao tema.

2.2 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Falar de sexualidade na adolescência não significa apenas falar de relação sexual, mas envolve outros tipos de relações como, os sentimentos, emoções, sensações, amor, valores, e ainda, onipotência, haja vista que muitos adolescentes pensam que a possibilidade de serem atingidos por alguma doença é quase que improvável.

É de grande importância abordar sobre sexualidade na adolescência com os jovens, pois é nesse período que ocorrem grandes mudanças em suas vidas. Esses adolescentes necessitam de uma orientação mais específica, seja da família, programa de saúde, ou da escola em que eles frequentam.

Um estudo realizado por Sales (2014), em uma escola pública, identificou que a dedicação total que exige um bebê leva muitas adolescentes a deixarem a escola, ou seja, ocorre a evasão escolar como consequência de uma gravidez, muitas não se sentem à vontade e motivadas a continuar os estudos.

A Lei Federal n.º 6.202, de 17 de abril de 1975 atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercício domiciliar instituído pelo decreto nº 1.044 de 1969 com isso a licença maternidade garante a gestante um período de afastamento para recuperar-se do desgaste físico-emocional do parto e um tempo para cuidar do seu filho nos primeiros dias de vida.

A autora supracita a reflexão sobre a importância das intervenções da escola tanto na prevenção quanto na assistência a aluna grávida. Apresentou e refletiu sobre as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Orientação Sexual, propondo que o tema seja trabalhado de forma transversal. Infelizmente, a transversalidade ainda não faz parte do cotidiano pedagógico da escola e isso exige coletividade e diálogo entre os professores, que muitas vezes não desfrutam desse momento juntos.

O estudo concluiu que a escola não deveria abrir mão de propiciar aos seus alunos e alunas uma orientação marcada pelo direito a uma vida regida com responsabilidade e pela convicção de que há tempo para todas as coisas, tempo para estudar, para trabalhar, aprender, brincar, trocar experiências com seus pais e professores.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a Educação Sexual deve ser inserida como um tema transversal, ou seja, deve ser um assunto discutido por várias áreas de conhecimento, bem como língua portuguesa, geografia, história entre outras o importante é

escolares acharem que esse tema não seja importante para discutir com os alunos. Neste sentido precisa compreender melhor o que venha a ser a orientação sexual e como deve ser discutida dentro da escola. Analisando do ponto de vista que a falta de orientação pelos pais e a escola fazem com que os adolescentes sem informações suficientes, iniciem uma vida sexual precoce, e na maioria das vezes pode ocasionar a uma gravidez indesejada.

É de fundamental importância que a escola possibilite um novo olhar para esses temas a serem trabalhados seja em sala de aula ou através de projetos dentro da escola, pois dessa forma vai conscientizar os alunos para que eles possam se alertar dos riscos que podem acontecer em uma relação sexual sem preservativos. De acordo com (DINIS e ASINELLI-LUZ, 2007, p. 6).

Um trabalho de educação sexual significa problematizar a sexualidade, não no sentido de encará-la como problema a ser resolvido, mas de questionar as evidências, apresentar um leque de conhecimentos para que a sexualidade seja compreendida com um aspecto predominantemente histórico-cultural, e para que os discursos normativos que regem as construções de nossas imagens do masculino e do feminino, bem como as diversas imagens de ter prazer com o próprio corpo e/ ou com o corpo do/a outro/a sejam desconstruídos, permitindo novas vivências acerca da sexualidade.

Falar sobre a educação sexual é tentar sensibilizar os adolescentes com os fatos que podem acontecer ao envolverem-se precocemente com outra pessoa, além disso, é tentar transmitir valores e comportamentos a respeito do sexo. Orientar os indivíduos sobre a importância do sexo e de como cuidar da saúde e do corpo, ajudar a prevenir do abuso sexual, violência contra a mulher, doenças sexualmente transmissíveis como vírus do HIV e a gravidez precoce, tendo em vista os inúmeros problemas que a gravidez na adolescência pode causar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais aborda que o tema de sexualidade na escola, seja trabalhado de forma em conjunto, por qualquer área do conhecimento, e não específico apenas para a disciplina de biologia, mas que todos os professores da área da educação pode procurar formas de intervenções para dialogar com o tema em questão. Considera-se que, a partir da orientação que é passada para esses jovens será possível contribuir para a prevenção de muitos problemas como, por exemplo, a gravidez na adolescência.

2.3 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência tem chamado muito atenção do MINISTÉRIO DA SAÚDE desde o século XX tendo em vista o número de jovens que estão tornando-se mãe mais cedo na sociedade, como foco nos riscos que essas jovens podem sofrer devido à gravidez precoce.

O tema gravidez na adolescência passou a atrair a atenção dos profissionais da saúde, no Brasil, há aproximadamente 20 anos, até porque a partir dessa época, a adolescência como categoria social, começou a ser constituída na área da saúde. E também devido ao aumento da fecundidade na adolescência, embora a fecundidade no Brasil como um todo tenha diminuído. O aumento não ocorreu de forma homogênea: foi intenso a partir dos nos 70, sobretudo nos anos 80 e permaneceu estável no quinquênio 90 a 95. Nos últimos anos tem havido um crescimento, embora leve, na adolescência inicial, abaixo de 15 anos. Os primeiros ensaios do Ministério da Saúde para implantar um programa de saúde para adolescentes datam somente de 1985 (GUIMARÃES; ALVES; VIEIRA, 2004, p. 20)

Conforme afirma anteriormente a fase da adolescência passa por processo de mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais, assim a adolescente encontra-se meio confusa com essas mudanças, e procura desvendar os mistérios do seu corpo, onde se relaciona com parceiros de mesma idade que também passam por esse processo de transformação ambos com os hormônios aguçados, deixando-se levar pelo o prazer das descobertas.

Nesse caso, o Ministério da Saúde se preocupa com os riscos em que esses jovens podem passar nesse processo de descobertas do corpo, sendo estes riscos as doenças sexualmente transmissíveis por falta de orientação do uso da camisinha e uma gravidez indesejada que pode tornar-se de risco tanto para o bebê como para a mãe, como algumas complicações como tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, (pré) eclampsia, desproporção céfalo-pélvica, e depressão pós-parto estão associadas à experiência de gravidez na adolescência.

Entretanto, não são apenas os setores da saúde que têm que se preocupar com essa temática, mas sim todos os setores da sociedade, como a escola, família e o conselho tutelar, para atuar mais de forma significativa na orientação sobre a sexualidade e da prevenção de uma gravidez indesejada.

As jovens ao engravidarem na adolescência passam por muitas vezes por momentos de transtorno emocionais, em que na maioria das vezes tentam esconder a gravidez dos pais, e tentam fazer abortos, pois não aceitam a gravidez.

A preocupação com as gestantes adolescentes tem levado vários serviços de saúde a destinar atendimento especial a estas durante o período pré-natal. É recomendado que a gestante adolescente se matricule precocemente para o acompanhamento médico pré-natal, o que permitirá uma vigilância sobre os riscos para hipertensão ou outras anormalidades, ser assegurada uma nutrição adequada e desenvolver acompanhamento necessário. Assim, objetiva-se diminuir as situações desfavoráveis que possam influenciar a gravidez na adolescência. (MARIOTONI e FILHO, 2000, p. 14).

Os riscos da gestação estão associados também ao não acompanhamento do pré-natal como deve ser durante os nove meses de gestação, essa falta de acompanhamento pode acarreta problemas no período de gestação. As adolescentes têm que se adaptar nesse momento da gravidez e exercem o papel de filha e ao mesmo tempo o de ser mãe, aumentando mais ainda a sua responsabilidade enquanto filha-mãe.

As adolescentes (...) estão virando mães. Como as mulheres indígenas, como nossas bisavós, elas estão engravidando aos treze, catorze anos, (...). Ao contrário da geração de suas mães, poucas pensam em abortar, poucas encaram as perspectivas da maternidade como grande inconveniente na vida (...). (Embora) poucas dessas meninas-mães estejam em condições de enfrentar a vida adulta. Ficam na casa dos pais, cuidando de seus bebês como meninas crescidas que ainda brincam de boneca. (GUIMARÃES, 2006, p.15)

Durante esse processo faz-se necessário a atenção e orientação da família e a proteção dos órgãos da saúde com essas jovens e os seus bebês. A questão da gravidez na adolescência não está relacionada apenas a aspectos psicológicos, mas faz-se necessário que tenha um olhar minucioso da sociedade e dos órgãos públicos para analisar como será o projeto de vida dessas jovens com o seu bebê na sociedade. De acordo com Menezes; Domingues (2004, p. 193)

A gravidez na adolescência deve ser compreendida, pela equipe de saúde, no conjunto de seus aspectos socioeconômicos e psicossociais. A prática de uma orientação mais abrangente durante a gestação só será possível a partir da valorização da interação entre o universo vivenciado pela gestante adolescente e a adequada percepção sobre as mudanças que ocorrem em seu corpo.

A lei de Diretrizes e Base nº 60/2009 de 06 de agosto, estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar, em todos os níveis de ensino: básico e secundário. Esta lei aplica-se a todos os estabelecimentos quer sejam públicos ou privados e cooperativos em todo o território nacional. Segundo a lei de orientação sexual na escola sugere que o tema seja discutido entre os educadores e gestores da escola, para articularem

estratégias pedagógicas, para repassar os conteúdos da melhor forma para seus alunos na escola.

De acordo com os PCN's é obrigação de a escola trabalhar com os temas transversais, seja, eles sobre etnia racial, cultura afro-brasileira e sexualidade na escola, mas, muitas escolas não aderem a essas temáticas e principalmente sobre o tema de sexualidade na adolescência.

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos, o avanço da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes (BRASIL, 2000, p. 73).

Vale ressaltar a importância de se trabalhar com o tema da sexualidade na escola, pois essa só vem a contribuir de forma positiva para um melhor conhecimento do assunto e pode prevenir os adolescentes de possíveis doenças sexualmente transmissíveis e de uma gravidez precoce. No tópico seguinte discutiremos a importância da orientação da sexualidade na escola.

2.4 ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

A orientação sexual na escola é um termo pouco discutido, pois muitas escolas ainda são devotas dos conceitos religiosos conservadores em suas práticas. Segundo Bozon (2004, p. 26) alguns textos religiosos “teorizam a recusa ao desejo e ao prazer, de tal forma que levam a uma restrição em direito da atividade sexual apenas à obra de procriação.”

A sexualidade envolve aspectos psicológicos, biológicos e sociais que são essências para estudarmos os comportamentos dos jovens e dos adolescentes, e definirmos a distinção em serem crianças, adolescentes e adultos, tendo em vista que nessas fases passam por inúmeras transformações tanto em seu corpo como em suas atitudes, essas mudanças acontecem conforme seu processo de desenvolvimento. Nesse processo de transformação vão definindo sua sexualidade, em ser homem ou mulher.

Um trabalho de educação sexual significa problematizar a sexualidade, não no sentido de encará-la como problema a ser resolvido, mas de questionar as evidências, apresentar um leque de conhecimentos para que a sexualidade seja compreendida com um aspecto predominantemente histórico-cultural, e para que os discursos normativos que regem as construções de nossas imagens do masculino e do feminino, bem como as diversas imagens de ter prazer com o próprio corpo e/ ou com o corpo do/a outro/a sejam desconstruídos, permitindo novas vivências acerca da sexualidade (DINIS e ASINELLI-LUZ, 2007, p. 6).

A educação sexual está relacionada também aos valores que são transmitidos para esses jovens, valores como o respeito diante das diversidades de gênero existentes em nossa sociedade e a aceitação das opiniões escolhidas por cada um, já nos termos técnicos aprendem valores como a questão de anatomia e produção humana.

Vale ressaltar que no momento atual, a educação sexual se faz impostergável, por sua influência na formação integral da criança e do adolescente. Nesse sentido o papel da escola é de suma importância para essa orientação que só vem a contribuir com o presente e com o futuro das novas gerações. De acordo com Campos, 2009.

Entendemos a escola como um espaço generificado, em que símbolos, normas e comportamentos atuam sobre os sujeitos das mais variadas formas, a exemplo das aprendizagens objetivas que se dão por meio de atividades prescritivas, bem como através das aprendizagens subjetivas, as quais aconteceram por meio de comportamentos, normas, regras etc. Campos (2009, p.33)

A escola tem uma grande contribuição para a construção do indivíduo na sociedade, partindo do ensinamento de alguns princípios bem como ensinar ao educando cumprir horários, honrar seus compromissos com as atividades dentre vários outros princípios. A escola contribui para que esse aluno desenvolva pensamentos críticos que venha a contribuir para uma sociedade melhor.

As instituições deveriam também usar estratégias para tentar envolver as famílias no diálogo escolar seja ele sobre, drogas, questões éticas raciais, sexualidade e dentre outros assuntos que fazem parte desse diálogo, sabe-se que a escola convoca os pais para as reuniões de pais e mestres, mas não convocam para participarem juntos com seus filhos das programações planejadas na escola, como por exemplo, quando a escola programa seminários sobre drogas, deveria convidar os pais e responsáveis para participarem, e ficar por dentro do que acontece na escola e com os seus filhos, mas muitos pais não participam dessas atividades planejadas na escola e muitos faltam até nas reuniões de pais e mestres.

Segundo Quintana (2004) sobre a educação sexual, os pais já não têm tempo para educar seus filhos, enquanto a escola encontra obstáculos para cumprir esse papel. Há um despreparo da escola para exercer tal função e da própria família, que ainda carrega estigmas e preconceitos, e alguns pais ainda dificultam o trabalho dos educadores questionando a forma como tais temas são abordados.

A escola tem que ter o máximo de cuidado ao propiciar informações, a respeito do tema que está sendo abordado, analisar a melhor forma de expressar as informações atualizadas do ponto de vista científico e debater os diversos valores associados à sexualidade

e aos comportamentos sexuais existentes em nossa sociedade. Com as informações bem repassadas para esses jovens, possibilita ao mesmo desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele aprendeu e que acham importantes para eleger como seus, ou seja, de escolher tal atitude e seguir como exemplo para a sua vida.

Se os professores relatarem informações corretas, talvez ajude a diminuir a angústia e a agitação em sala de aula, as manifestações da sexualidade tendem a deixar de ser fonte de agressão e provocação entre os alunos, para tornar-se assunto de reflexão e atitudes positivas.

A escola junto com o educador deve problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, atitudes e crenças que existem em nossa sociedade, mostrando ao aluno essas diferentes questões que precisam de um novo olhar e reflexão.

[...] A orientação sexual como tema transversal nos currículos, discorre sobre a postura do educador e da escola, descrevendo, para tanto, as referências necessárias à atuação educacional ao tratar do assunto, trabalho que se diferencia do tratamento da questão do ambiente familiar [...] (BRASIL, 1998, p.287).

Para discutir sobre a sexualidade dentro da escola, é importante que primeiro tenha um diálogo entre a gestão escolar e o educador, no que compete a escolha de como deve ser trabalhado a questão da sexualidade com os alunos, tendo em vista que na escola encontram-se diferentes idades de alunos. Com isso o educador tem que saber definir quais as melhores estratégias para utilizar com essa diversidade de alunos, e a escola definirem qual tipo de sujeito ela quer desenvolver para a sociedade, se é um sujeito crítico reflexivo ou um sujeito passivo.

A escola junto com a família tem que assumir o compromisso de educar esses jovens e ajudá-los a identificar seu papel na sociedade e a importância que ele tem dentro de sua sociedade. Tanto os pais como a escola têm que esquecer esses tabus, em ter vergonha quando os adolescentes fazem alguma pergunta relacionada ao sexo, ou não deixarem-se envolver por crenças religiosas de que este tema só pode ser abordado depois do casamento, e muitas vezes por vergonha em não saber usar as palavras corretas para falar do assunto.

Estes e outros são tabus que fazem com que os adultos não passem as informações sobre o determinado assunto para os adolescentes. Estes tabus precisam ser descolonizados, pois, por mais difícil que seja em falar sobre este tema, os adolescentes precisam ouvir as orientações, para poderem prepararem-se para a vida sexual.

Para ensinar sobre a sexualidade faz-se necessário que não se restrinja sobre os temas, que o educador junto com os pais esclareça de fato o que os jovens estão perguntando, por exemplo, se os jovens utilizam termos como gozar, masturbações, entre outras não podemos lhe reprimir, mas sim conduzir esse diálogo para um percurso mais teórico, o que compete aos PCN's:

Com a inclusão da Orientação Sexual nas escolas, a discussão de questões polêmicas e delicadas, como masturbação, iniciação sexual, o “ficar” e o namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição e pornografias, dentro de uma perspectiva democrática e pluralista, em muito contribuiu para o bem-estar das crianças, dos adolescentes, dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura. (BRASIL, 1998, p.293).

De acordo com os PCN's, não podemos restringir esses diálogos com os alunos, pois é obrigação que a escola repasse essas informações, independente se os alunos perguntarem a respeito ou não, é necessário que sejam discutidos esses temas dentro da escola, seja como recursos pedagógicos, a forma de palestras, seminário, minicursos ou projetos, o importante é que estejam vinculados na escola esses temas transversais.

Devido muitas vezes por falta de alguma orientação no processo de desenvolvimento desses jovens, pode-se acarretar em alguns problemas como entrar em uma vida de prostituição, ser abusada sexualmente na adolescência e terem uma gravidez precoce. Devida essa gravidez inesperada acabam se afastando da escola, fazendo assim com que ocasione a evasão escolar e o fracasso escolar de muitas jovens, talvez as mesmas, não veja mais sentido em permanecer na escola devido à gravidez. Sendo assim no tópico seguinte tentaremos expor de forma mais explícita os principais motivos que ocasionam a evasão escolar.

2.5 EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar está entre um dos temas de reflexão da educação pública brasileira. Ocorre quando o aluno deixa de frequentar a escola por algum motivo, caracterizando dessa forma o abandono escolar, vários são os fatores que podem ocasionar este abandono escolar. Mas iremos elencar aqui a relação da evasão escolar devido à consequência de uma gravidez indesejada na adolescência.

As causas da evasão escolar apresentam inúmeros envolvidos, tais como, a família, a gestão escolar e as políticas públicas, porém cabe a cada um tomar suas decisões cabíveis para isso não suceder. A escola tem que adotar medidas que possam amenizar os problemas da evasão escolar, contribuindo assim para diminuir os índices de abandono escolar no sistema educacional brasileiro, a família tem que estar mais presente no âmbito escolar, mas ao mesmo tempo orientando e incentivando seus filhos com os estudos.

Para alcançar um resultado positivo, tem que haver de fato uma parceria da equipe escolar, família e políticas públicas em prol de tentarem diminuir o índice de abandono escolar. A escola tem que propor recursos pedagógicos diferenciados com esses jovens principalmente focando sobre o tema da sexualidade, orientando de forma discursiva e dinâmica sobre a prevenção de uma gravidez indesejada ou de doenças sexualmente transmissíveis. Para isso o trabalho pedagógico da escola tem que ser um trabalho em conjunto com toda equipe escolar.

A intervenção pedagógica deve ser não-diretiva em relação ao comportamento dos alunos, buscando informar e problematizar questões da sexualidade, ressaltando o trabalho a partir das posturas, das crenças, dos tabus e dos valores a ela associados, o que garante o espaço de formação dos educandos e não apenas a veiculação de informações. Prevê que o professor prepare-se para a intervenção prática mediante leituras e discussões e tenha um espaço grupal de supervisão continuada e sistemática que possibilite uma reflexão sobre essa prática e sobre seus próprios valores e limites, o que o ajudará a ampliar sua consciência em relação à sexualidade e à visão de mundo, além de assumir uma postura ética na sua atuação (SILVA; MEGRID NETO, 2006, p. 186-187).

A equipe escolar tem que estar preparada para atender as adolescentes grávidas, pois as mesmas vão sofrendo mudanças a cada mês de gestação, bem como problemas de enjoos, cansaço, dores dentre outras situações que precisam se afastar para realizar um pré-natal.

Os professores têm que ser bem flexíveis em relações algumas atividades durante o tempo de gestação e a equipe da coordenação teria que trabalhar no sentido de humanização para ajudar o trabalho do professor, ou seja, procurar saber como a adolescente esta se sentido com essa nova realidade na escola, como anda a sua gestação e conversarem no sentido de incentivarem e apoiarem as adolescentes a não desistirem dos estudos.

Portanto, pensar em gravidez na adolescência significa também levar em conta a maneira como a jovem gestante enfrenta permanecer na escola, dar conta dos estudos e ainda levar adiante uma gravidez. Sendo assim cabe, neste momento, abordar a seguir os objetivos deste estudo e logo em seguida a metodologia adotada.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

Analisar as percepções dos professores acerca da gravidez na adolescência e evasão escolar.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as causas mais comuns de gravidez na adolescência.
- Compreender a percepção dos professores quanto à importância da equipe da saúde da família na escola como colaboradora do tema em questão.
- Analisar a percepção dos professores quanto à importância da família na abordagem do tema em questão dentro da escola.
- Compreender na visão dos professores as principais consequências da evasão escolar devido à gravidez na adolescência.

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. Parte-se do pressuposto de Minayo (2013), para a qual a pesquisa qualitativa se caracteriza na relação dinâmica entre o mundo real, se preocupa com as expressões humanas, ou seja, com seus sentimentos e comportamentos, com a subjetividade de como aconteceu os fatos. Buscamos, portanto aprofundar a compreensão dos professores em relação à gravidez na adolescência.

4.2 LOCAL DE ESTUDO

O presente trabalho foi realizado com alguns professores que atuam nas escolas do Município de Sumé- PB. Como critério foi escolhido escolas que trabalham com os anos finais do fundamental II ou ensino médio e que nestas escolas tenha acontecido algum caso de gravidez na adolescência e evasão escolar. Essas escolas estão localizadas na zona rural e urbana do município, A UMEIF José Bonifácio Barbosa de Andrade esta localizada no Distrito do Pio-X e a escola UMEIF Gonçala Rodrigues de Freitas localizada na cidade.

4.3 PARTICIPANTES

Este estudo teve como participantes seis professores que trabalham nas escolas do município de Sumé- PB com formação em diversas áreas do conhecimento bem como, Linguagens, Exatas e humanas. Para o critério de inclusão levou em consideração que os mesmo estejam atuando nos anos finais do ensino fundamental e nos anos finais do ensino médio, ou que eles já tenham vivenciado dentro da escola algum caso de adolescentes grávidas.

4.4 INSTRUMENTOS

Utilizou-se como instrumento a entrevista semiestruturada, para facilitar uma melhor interação e confiabilidade entre os entrevistados e a pesquisadora. A entrevista foi realizada na residências dos professores, a fim de sentirem mais confortáveis bem como para evitar possíveis interrupções.

Segundo Lakatos e Marconi (2009, p. 196) a entrevista [...] é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Sendo assim, todas as entrevistas foram gravadas, utilizando-se um gravador digital e tiveram duração média de 10 minutos.

A entrevista semiestruturada é um diálogo que aborda determinado assunto, tendo como guia um roteiro de entrevista elaborado para realizar a entrevista. Mesmo com um roteiro pré-definido ele pode ser flexível de acordo com o decorrer da entrevista, acompanhando sempre a informalidade da conversa, pois assim a entrevista realizada oferecerá muitos dados importantes.

Segundo MAZINI (1991, p.158) destaca ser importante que o roteiro de entrevista seja organizado com perguntas principais de modo a permitir que sejam complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas às entrevistas. Esse tipo de entrevista pode emergir informações de forma mais livre, permitindo que os entrevistados sejam mais espontâneos.

4.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

No primeiro contato foi abordado o tema do trabalho a ser realizado e qual o objetivo da pesquisa. Inicialmente foi conversado com cada professor sobre o interesse em realizar este trabalho em seguida foi mostrado o roteiro da entrevista com as respectivas perguntas, os professores tiveram um tempo para decidirem se queria participar da entrevista, alguns não quiseram participar, no sentido de não darem respostas, esta é uma afirmação muito importante, pois indica que os professores que não quiseram participar acreditam não ser de sua responsabilidade trabalhar temas como o aqui discutido. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre esclarecido contendo os objetivos do estudo, e a liberdade em participar ou não da investigação. Este termo foi assinado pelos participantes e pela pesquisadora.

4.6 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE

As entrevistas foram transcritas na íntegra, a fim de não perder nenhuma informação relevante. Foram realizadas várias leituras e releituras do material coletado. Após reler as entrevistas foram elaboradas as categorias de análise, categorias estas que refletem o pensamento de Bardin (2010), segundo a qual consistem no desmembramento do texto em categoriais agrupadas analogicamente.

A análise categorial temática se respalda no fato de que é a melhor alternativa quando se quer estudar valores, opiniões, atitudes e crenças, através de dados qualitativos. Segundo a mesma autora, a análise do conteúdo “é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2010, p.15).

O roteiro da entrevista e os objetivos propostos serviram de guia para a elaboração das categorias de análise. Sendo assim, tem-se como classe temática Gravidez e Evasão Escolar, e como categorias as seguintes nomenclaturas:

- 1- Gravidez, família e escola, isto para poder abarcar a subcategoria papel da família na escola;
- 2- Relação Gravidez e escola, com as seguintes subcategorias: De que forma é discutida o tema gravidez na escola, existe parceria com a equipe de saúde na escola.

A seguir serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise das entrevistas com os professores.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento das informações oriundas através das entrevistas possibilitou compreender da melhor forma as opiniões dos professores a respeito do tema em questão.

Abaixo serão apresentados e discutidos os conteúdos oriundos das entrevistas, a partir das categorias de análise já citadas e tendo como classe temática a compreensão da gravidez e evasão escolar.

Categorias de análise

Compreensão da gravidez e evasão escolar: Nesta categoria os professores relataram aspectos sobre a relação da gravidez na adolescência e a evasão escolar. As falas abaixo exemplificam a categoria:

1. *“A gravidez na adolescência é um dos motivos de muitas evasões nas escolas. Por exemplo, na escola em que trabalhei aconteceu um caso desses com uma garota de 13 anos, que se evadiu. A escola ainda foi em busca da mesma em sua residência mostrar as possibilidades dela retornar a estudar, mas infelizmente não conseguimos resgatá-la.” Professor 1*
2. *“Algumas adolescentes que engravidam muitas vezes não contam com o apoio dos pais, companheiros ou a escola e assim dessa forma são obrigadas a parar de estudar.” Professor 3*
3. *Muitos adolescentes sentem muita dificuldade de estudar sem ter nenhuma outra obrigação. Estando grávida acredito que 90% das meninas desistem dos estudos para dedicar-se ao filho ou filha. Professor 6*

Podemos perceber que para os professores a gravidez na adolescência implica na evasão escolar tendo em vista aspectos como cuidar da criança, a falta de apoio dos familiares, por serem muitos jovens, isso tudo interfere na evasão escolar.

Os professores entrevistados mostram compreender que quando uma adolescente engravida existem vários aspectos que podem influenciar na sua escolha de evadirem da escola. Pois, a vinda de uma criança requer muitos cuidados e atenção, devido a essa atenção que a criança necessita fica difícil para conciliar a vida de mãe, esposa e estudante tudo ao mesmo tempo, por isso, muitas adolescentes desistem de estudar para dedicar-se ao filho.

Na subcategoria: **gravidez e escola**. Nesta subcategoria foi abordado como a escola trabalha o tema em questão e se existe alguma parceria de programas da saúde na escola e como é trabalhado.

1 “ *Através das aulas de ciências, sempre é levado o tema. Como também em conversas abertas com as garotas sempre procuramos enfatizar esta realidade que anda assolando os adolescentes.*” Professor 1

2- “*Sim, na escola procuramos discutir de várias formas esses assuntos tão corriqueiros, tanto dando exemplos que já aconteceu na escola, como através das aulas de ciências quando o professor trás essas discussões basicamente nas turmas de 8 e 9 ano, através de vídeos e palestras, de profissionais que vem na escola para mostrar o uso dos preservativos, anticoncepcional, orientando as adolescentes e os rapazes.*” Professor 2

4- “*Esse assunto é discutido apenas dentro do conteúdo de ciências, e também quando vem a equipe de saúde explicando formas de sexo seguro, e distribuindo preservativos! Algumas vezes falo que a gravidez na adolescência prejudica bastante os estudos e até mesmo a liberdade que um adolescente gostaria de ter para viver essa fase da vida, falo muitas vezes que esse não é o tempo adequado para engravidar.*” Professor 4.

A partir das falas dos professores percebe-se que a escola em que eles trabalham o assunto discutido fica a responsabilidade do professor que atua na área de ciências e que poucas às vezes eles discutem este assunto com os alunos. Chamou a atenção na fala do professor 2 que o assunto é discutido basicamente apenas para as turmas de 8º e 9º ano. No entanto deixa a desejar a falta de diálogo com os alunos que poderia ser mais ampla na escola e não apenas por responsabilidade do professor de ciências como se apenas ele tivesse a obrigação de abordar o tema na sala de aula.

É importante também discutir o tema mostrando aos alunos as formas preventivas de cuidarem do corpo, para evitarem assim doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez indesejada. Abordando também a importância de utilizar métodos anticoncepcionais e uso de camisinha feminina e masculina.

Na subcategoria a seguir abordará sobre a **Parceria da Equipe de Saúde na Escola**.

1- “*até que existe a parceria saúde e educação, mas em minha opinião, deveria ser mais frequente na escola essa equipe da saúde. Essa parceria que falo é*

visitas na escola com palestras, vídeos, vacinas, consultas, etc. Pois a equipe só vai à escola quando existe alguma campanha, pois pelo o contrário só vão quando solicitado pela escola.” Professor 4

2- “A equipe da saúde na escola sempre vai e leva o tema para ser abordado com os adolescentes. Apresenta as prevenções que podem ser usadas para que não aconteça a gravidez precoce. Mas, não é frequente acontece uma vez no ano essas campanhas.” Professor 1

3- “A equipe de saúde vai à escola apenas quando tem campanha, fazendo entrega de preservativos e explicando de forma superficial sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Durante o ano letivo creio que vão entre uma ou duas vezes no máximo.” Professor 5

Segunda as falas dos professores podemos analisar que a equipe de saúde da família não contribui muito para a orientação sobre a prevenção da gravidez na adolescência, podemos perceber este fato através dos números de visitas que são feitas na escola. Seria interessante que a equipe de saúde pudesse frequentar mais a escola para poder ter mais tempo em orientar os alunos dos riscos de começarem a vida sexual precoce. A equipe de saúde poderia ser mais atuante, pois, como podemos ver na sociedade a gravidez na adolescência é responsabilidade também do órgão da saúde, no sentido de acompanharem as adolescentes no período gestacional e após o parto devido à criança necessitar de cuidados como vacinas, exames e acompanhamento do peso, altura e entre outros cuidados que uma criança precisa.

A última subcategoria se dá a partir da relação **Família e Escola**. Foi perguntado aos professores como é o papel da família na escola em relação ao assunto da gravidez na adolescência e evasão escolar.

1- “Bom a escola sempre busca a parceria da família para que se possa ser desenvolvido um bom trabalho com os educandos. Mas podemos perceber que esta acontecendo uma alienação das famílias quanto aos filhos, deixando a desejar, pois os valores e os cuidados para com os adolescentes ainda são da família.” Professor 1

2- “[...] Percebemos que muitas vezes as famílias em casa elas deixam a desejar com seus filhos, muitas vezes não orientam não falam sobre o assunto de

que ainda janta essa ligação ao conversa com os pais e seus junos sobre a vida sexual deles. Mas a escola procura fazer esse elo, o que a família deixa a desejar com relação ao assunto a escola orienta. [...]” professor 2

- 3- *“A família tem que participar da vida de seus filhos e filhas na escola, até mesmo porque, a escola é só um suporte e quem os prepara para a vida são seus responsáveis. Mas quando isso não acontece muitas adolescentes desabafam com algum professor, diretor ou até mesmo com outros funcionários da escola. Aí é onde entra a contra partida da escola com a família dessa adolescente para juntos acharem uma saída (solução) para esse problema.” Professor 3*

O papel da família é essencial para o desenvolvimento educacional de uma escola, pois ela que vai ajudar a escola alcançar seus objetivos. Mas, nas falas dos professores podemos perceber que a família está deixando a desejar um pouco sobre a orientação e acompanhamento educacional dos filhos na escola. Consequentemente acontece como na fala do professor 3 os adolescentes sentem falta do apoio familiar e acabam entregando seus sentimentos para uma pessoa que está de fora e que sentem um pouco de confiança.

É de fundamental importância que o tema sobre gravidez na adolescência e evasão escolar seja trabalhado de forma contínua dentro da escola, que os professores desenvolvam mais projetos relacionado o tema em questão para assim sensibilizar os jovens a prevenir sua vida sexual e o seu futuro estudantil.

A escola não pode deixar a responsabilidade para um único professor da área de ciências para abordar sobre o tema, pois, segundo os parâmetros curriculares o tema tem que ser abordado de forma transversal por todo o corpo docente da escola, e não restringir a responsabilidade apenas para um.

É interessante que a escola desenvolva projetos sobre o tema em questão e mobilize a família para fazer parte destes momentos, realizando assim um trabalho em conjunto escola-família para assim ambos conseguirem resultados significativos.

A família tem que fazer-se mais presente no sentido da orientação com os seus filhos, pois de acordo com os resultados das entrevistas percebemos que os pais estão deixando a desejar com o seu papel de orientadores, fazendo assim com que a escola seja responsável com essa orientação.

A família, escola e equipe de saúde têm que ser parceiras para alcançarem o objetivo de sensibilizarem os jovens na prevenção de uma gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis e continuação com os estudos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo percebemos que a escola, a família e a equipe de saúde precisam trabalhar de forma mais conjunta para poderem alcançar resultados significativos com o tema em questão. O estudo evidenciou que a falta de orientação tanto dos pais, como as poucas visitas da equipe de saúde na escola, não está ajudando a escola no sentido de reforçarem sobre a orientação sexual e evasão escolar, neste sentido a escola fica sobrecarregada para assumir sozinha essa responsabilidade. Portanto, seria interessante que houvesse um trabalho em conjunto com os pais ou responsáveis por esses adolescentes, gestão escolar e equipe da saúde familiar, para que ambos possam esclarecer esses assuntos de sexualidade, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e evasão escolar, procurando assim a melhor forma entre os três para poderem dialogar de forma clara estes assuntos com os adolescentes sem que haja constrangimento entre ambos.

É importante ressaltar que a equipe de saúde deveria frequentar mais vezes as escolas para poder ajudar tanto os pais que ainda não conseguem ter este diálogo com os filhos e a escola que de certa forma aborda o assunto de forma superficial nas aulas de ciências.

Devemos nos preocupar mais com o tema em questão, pois estamos falando de adolescentes que estão assumindo responsabilidades muito cedo na vida, adolescentes que precisam ainda amadurecer seu psicológico para assumir determinadas responsabilidades.

Neste caso a família é de extrema importância e insubstituível para orientar e ajudar as adolescentes neste momento de sua vida. Mas, quando não se tem ajuda dos familiares para superar estes momentos os adolescentes podem viver momento difícil, até mesmo para retornarem aos estudos. Podemos perceber que o papel da família é importante para a orientação dos adolescentes, mas, o quanto a escola sente a falta desta parceria para ajudar no processo de orientação com os temas já abordados anteriormente no trabalho, percebemos ainda que as escolas não têm o apoio necessário da equipe de saúde tendo em vista que as visitas só acontecem em momentos de campanha ou quando a escola solicita.

Por este motivo que se faz necessário que a escola desenvolva projetos para serem trabalhados por todas as disciplinas dentro dos bimestres na escola e que seja solicitado à presença dos pais e da equipe de saúde. A equipe de saúde poderia mudar a sua estratégia de visitas nas escolas e procurar ir com mais frequência as escolas isso provavelmente irá ajudar a sensibilizar os jovens e conseqüentemente ajudará a diminuir os riscos de gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. **Adolescência e maternidade**. 2. ed. São Paulo: Ed. Lisboa, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOZON, M. **Sociologia da sexualidade**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Senado Federal. Brasília: 2005.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo**. Apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual**. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Fundamental, Brasília: 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (3º e 4º ciclos): introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1998.
- CAMPOS, K. P. **Relações de gênero no cotidiano escolar**. Campina Grande: EDUEFCG, 2009.
- DINIS, Nilson; ASINELLI-LUZ, Araci. Educação sexual na perspectiva históricocultural. **Educ. ver.** N.30 Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602007000200006&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 12 ago. 2009.
- GODINHO, R.A; SCHELP, J.R.B.; PARADA, C.M.G.L.; BERTONCELLO, N.M.F. **Adolescentes e grávidas: Onde buscam apoio?** Rev. Latino-am. Enfermagem – Ribeirão Preto – v.8 – n.2 – p. 25-32 – abril 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12414.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2009.
- GUIMARÃES, E.; ALVES, M.; VIEIRA, M. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: um desafio para os profissionais de saúde no município de Goiânia. **Revista da UFG**, Vol. 6, N.1, jun 2004. Disponível em: < http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/juventude/reprodutiva.html.1>.
- GUIMARÃES, Isaura Rocha Figueiredo. Sexualidade e Educação Escolar: Uma Discussão Teórica. In: FIGUEIRÓ, M. N. D.; RIBEIRO, P. R. M. (Org.). **Adolescência em questão: Estudos sobre Sexualidade**. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2006.
- MAZINI, Eduardo José. A Entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v.26/27, p.149-158, 1990- 1991.

MARIOTONI, Gladys Gripp Bicalho; BARROS FILHO, Antônio de Azevedo. **A gravidez na adolescência é fator de risco para o baixo peso ao nascer?** (Brasil). **Rev. chil. pediatr.** v.71, n.5 , Santiago set. 2000.

MENEZES, I.; DOMINGUES, M. Principais mudanças corporais percebidas por gestantes adolescentes assistidas em serviços públicos de saúde de Goiânia. **Rev. Nutr.** Vol. 17 no.2 Campinas Apr/June 2004.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MORENO, Ana Carolina; GONÇALVES, Gabriela. **No Brasil, 75% das adolescentes que têm filhos estão fora da escola.** Disponível em:<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/no-brasil-75-das-adolescentes-que-tem-filhos-estao-fora-da-escola.html?fb_ref=Default>. Acesso em abril de 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. disponível em :
<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/brasil-tem-gravidez-na-adolescencia-acima-da-media-latino-americana-diz-oms.ghtml>. acesso em abril 2018

QUINTANA, E. **A gravidez na adolescência e sua relação com a escola pública:** visibilidade ou exclusão? 2004. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SALES, Eliene Fernandes de. **Gravidez na Adolescência em Alunas do Município de Sumé-PB.** Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo). Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Universidade Federal de Campina Grande. Sumé- PB: [s,n], 2014.

SILVA, Regina Célia Pinheiro da.; MEGRID NETO, Jorge. **Formação de Professores e Educadores para Abordagem da Educação Sexual na Escola:** O que Mostram as Pesquisas. **Ciência e Educação**, v.12, n.2, p.185-197, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n2/05.pdf> Acesso em: 16 ago. 2009.

APÊNDICE - A



**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
EMATEMÁTICA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Sr.(a),

Eu, **Maria Janoelma França Silva**, como aluna do Curso de especialização em ensino de ciências da natureza e matemática para a convivência com o semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, pretendo desenvolver um artigo sobre percepções dos professores sobre gravidez na adolescência e evasão escolar, com a finalidade de identificar as causas mais comuns da gravidez na adolescência e evasão escolar, sob a orientação da Profa. Dra. Carolina Silva de Medeiros.

A metodologia da pesquisa consiste numa abordagem na qual o pesquisador necessita de contato e de escuta dos professores e coordenadores entrevistados, sobre aspectos relacionados ao tema sobre a sexualidade na escola e como se dar a relação família e escola com o tema em questão, entre os instrumentos utilizaremos a entrevistas e análise categorial para atingir os objetivos desejados.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento da pesquisa. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos, para o seu envolvimento na pesquisa. Esclarecemos que não envolve nenhum tipo de compensação financeira, nem para os pesquisados nem para o pesquisador, visto que se trata de uma pesquisa acadêmica para conclusão do trabalho de curso, e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da área educacional.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através das assinaturas abaixo.

Maria Janoelma França Silva – Estudante Pesquisadora

Profa. Dra. Carolina Silva de Medeiros – Professora. Orientadora
Matricula: 2143240

Consentimento: _____

APÊNDICE – B

ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

- 1- Qual a sua opinião sobre gravidez na adolescência?

- 2- Como você compreende a relação gravidez na adolescência e a evasão escolar?

- 3- Em sua escola a gravidez na adolescência é discutida? De que forma?

- 4- Existe alguma parceria da Equipe Saúde da Família (ESF) com a escola em que você trabalha? Como acontece esta parceria?

- 5- Fale-me sobre a relação família e escola, e como esta relação influencia na gravidez na adolescência e a evasão escolar?